

PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E SUAS FAMÍLIAS

Dayane Trindade da Silva¹, Mayara Santos Queiroz², Marcela Nolasco³, Andreia Andrade⁴

RESUMO

Introdução: O Transtorno Espectro Autista (TEA) é um transtorno caracterizado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas, no comportamento e na comunicação. Porém, a literatura aponta que ainda há uma insuficiência de conhecimento por parte da equipe de enfermagem em relação à doença. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo investigar e analisar diante dos dados encontrados na literatura a participação da família no cuidado da criança com transtorno espectro autista bem como as intervenções de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática por meio de busca eletrônica nas bases de dados BVS e SciELO. Foram selecionados sete artigos que correspondem aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram a importância da enfermagem na identificação dos sinais e sintomas do TEA e as dificuldades enfrentadas, também evidenciou como se faz necessária a inclusão da família no plano de cuidados bem como mudanças na alimentação dos autistas. **Conclusão:** O estudo mostra o valor do papel da enfermagem frente aos cuidados autísticos e o auxílio às famílias. Mostra também os desafios enfrentados pelos familiares frente a uma criança autista e os benefícios da restrição alimentar.

Palavras-chave: Autismo; Enfermagem

¹Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

² Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

³Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

⁴Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

ABSTRACT

Introduction: Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a disorder characterized by qualitative changes in reciprocal social interactions, behavior and communication. However, the literature points out that there is still a lack of knowledge on the part of the nursing team regarding the disease. **Objective:** The present study aims to investigate and analyze, in view of the data found in the literature, the participation of the family in the care of children with autism spectrum disorder as well as nursing interventions, in addition, it sought to identify the nutritional aspects and the gut-brain axis. **Methods:** This is a systematic review using electronic search in the VHL and SciELO databases. Seven articles were selected that meet the inclusion criteria. **Results and discussion:** The results showed the importance of nursing in identifying the signs and symptoms of ASD and the difficulties faced, it also showed how it is necessary to include the family in the care plan as well as changes in the autistic diet. **Conclusion:** The study shows the value of the role of nursing in relation to autistic care and helping families. It also shows the challenges faced by family members facing an autistic child and the benefits of food restriction.

Keywords: Autism; Nursing

1 INTRODUÇÃO

O termo autismo foi inserido na literatura psiquiátrica por Plouller em 1906, ao descrever a demência precoce (atual esquizofrenia) de alguns pacientes em processos psicóticos e alienados de tudo a sua volta. Kanner descreveu em 1943, sob o nome “distúrbios autísticos do contacto afetivo” um quadro caracterizado por autismo extremo.¹

O Transtorno Espectro Autista (TEA) é um transtorno caracterizado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas, no comportamento e na comunicação. A ONU relata que cerca de 1% da população mundial ou um em cada 68 crianças apresenta algum transtorno do espectro do autismo, e a ocorrência da condição neurológica tem aumentado. A maioria dos afetados é de crianças.² As alterações causadas pelo TEA levam a importantes dificuldades adaptativas. De acordo com alguns estudos, a incidência é maior em meninos, a proporção é de quase 5 meninos afetados para cada menina.

O diagnóstico de autismo é feito basicamente através da avaliação do quadro clínico. Não existem testes laboratoriais específicos para a detecção do autismo e suas causas são desconhecidas. Acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente, de origem genética. Além disso, admite-se que possa ser causado por problemas relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto.^{3,4}

Já que as causas não são totalmente conhecidas, o que pode ser recomendado em termos de prevenção do autismo são os cuidados gerais a todas as gestantes, especialmente cuidados com ingestão de produtos químicos, tais como remédios, álcool ou fumo.^{3,4}

Configura-se que os sintomas principais que foram apresentados pelo portador, são neurológicos e digestórios, estando às intervenções nutricionais dentre as terapêuticas mais promissoras para minimizar a sintomatologia clínica, assim objetivou-se revisar na literatura a interações do eixo intestino-cérebro a fim de entender a influência alimentar na mudança de comportamento das crianças autísticas.

Percebe-se que a visibilidade desse tema é importante para o enfermeiro que deve ter um maior domínio a respeito do assunto que engloba esse transtorno, pois possui função primordial, tanto no atendimento, quanto na instrução à família e ao paciente, além de ser o responsável pelas consultas de avaliação e acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil nas unidades básicas de saúde e ambulatórios. É importante salientar que o comportamento das crianças com TEA refletem em uma interação atípica tornando-as alvo do estigma social, necessitando de intervenção da equipe de enfermagem.

A literatura aponta que ainda há uma insuficiência de conhecimento por parte da equipe de enfermagem em relação à doença. Com base no material de pesquisa foram encontrados 07 artigos nacionais sobre o tema em relação aos últimos 05 anos, um dos artigos abordou exclusivamente sobre o eixo intestino-cérebro, os demais abordaram sobre o autismo em diferentes plataformas, na área da saúde e convívio familiar.

O objetivo do trabalho foi investigar e analisar diante dos dados encontrados na literatura a participação da família no cuidado da criança com transtorno espectro autista bem como as intervenções de enfermagem.

2 METODOLOGIA

O proposto trabalho refere-se a uma revisão integrativa, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que buscou formular novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados. A revisão foi realizada em seis etapas: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; 3) Categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática por meio de busca eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como finalidade buscar esclarecer o papel do enfermeiro frente aos cuidados às crianças com transtorno autístico e suas famílias. Na busca, foram utilizados os descritores, enfermagem e transtorno autístico, enfermagem no cuidado da criança autista, atenção à saúde e transtorno espectro autista e autismo eixo intestino cérebro.

O método utilizado para seleção dos artigos sobre o tema proposto foi artigos publicados entre os anos 2015 e 2020, sendo todos na língua portuguesa. A base para inclusão desses artigos foi feita por meio de leitura dos resumos e assim selecionados os que falavam sobre crianças portadoras de autismo, cuidado da criança autista na perspectiva familiar e a enfermagem no cuidado da criança autista. Os critérios adotados para exclusão foram estudos em outros idiomas, artigos publicados há mais de cinco anos, teses e dissertações.

Inicialmente foram encontrados 302 artigos nas bases BVS e SciELO utilizando o descritor enfermagem e transtorno autístico, após utilizar os filtros: língua portuguesa e últimos 5 anos, reduziu para 13 artigos, com o descritor enfermagem no cuidado da criança autista foram encontrados 39 artigos, após utilizar os filtros, reduziu para 7 artigos, com o descritor atenção à saúde e transtorno espectro autista, foram encontrados 322 artigos, após utilizar os filtros, reduziu para 26 artigos e por último foi utilizado o descritor autismo eixo-intestino cérebro, foram encontrados 2 artigos, após utilizar os filtros, reduziu para 1 artigo.

Tendo como base o método de seleção utilizado, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, selecionando 07 artigos no qual foram incluídos os seguintes dados: nomes dos autores, ano e local de publicação, população de estudo, tamanho e descrição da

amostra, principais resultados dos trabalhos, os demais foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão.

Quanto às evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O passo seguinte foi a organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.⁵

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão foi composta por 07 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise percebe-se o ano de publicação; um artigo em 2015, seguindo um em 2016, um em 2018, quatro em 2019.

Quadro 1-Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa

Artigo N°	Título Do artigo	Autores	Bases De dados	Periódico (Vol, nº, pag,ano)	Objetivo	Resultados	Conclusão
A01	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento ¹ Cintia Soares Cruz de Castro ² José Leandro Ramos de Lima ³ Maria Cicera dos Santos de Albuquerque ⁴ Daniele Gonçalves Bezerra	SciELO	Rev baiana enferm (2018); 32:e25425	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.	Foram áreas temáticas: percepção, estratégias e intervenções do enfermeiro sobre sinais e sintomas; dificuldades relacionadas à detecção precoce; construção do conhecimento sobre a temática; e sentimentos dos profissionais ao acompanharem crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família apresentaram deficiências na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.
A02	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil	Romeika Carla Ferreira de Sena ¹ , Elda Medeiros Reinalde ² , Glauber Weder dos Santos Silva ³ , Maura Vanessa Silva Sobreira ⁴	BVS	J. res.: fundam. care. online 2015. jul./set. 7(3):2707-2716	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.	Evidenciou-se insegurança e fragilidade no conhecimento dos enfermeiros sobre transtorno autístico em virtude de não terem conseguido definir autismo nem demonstrado vivência com pessoas autistas e relaram a inexistência de capacitações voltadas para o tema exposto.	Constatou-se déficit de conhecimento dos enfermeiros acerca do autismo infantil e inexistência de intervenções práticas realizadas com pessoas autistas e seus familiares, além da não oferta de capacitações que abordem o assunto.

A03	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos	Ana Caroline Souza Saraiva Ferreira ¹ , Mariana André Honroato Franzoi ²	BVS	Revenferm UFPE online., Recife, 13(1):51-60, jan., 2019	Analisar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem de uma universidade pública sobre os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).	Evidenciaram-se os meios de comunicação como a principal fonte para a aquisição de informações sobre os TEA pelos estudantes. Verificou-se que 90,8% não se sentem seguros para atender pessoas com TEA.	Conclui-se que os estudantes apresentam conhecimento razoável referente aos TEA. Faz-se oportuno abordar sobre os TEA ainda na graduação.
A04	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial	Mariana André Honorato Franzoi ² , José Luís Guedes do Santos ³ , Vânia Marli Schubert Backes ⁴ , Flávia Regina Souza Ramos ⁵	SciELO		Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	Trata-se de um projeto de intervenção baseado na ideia de ação-reflexão-ação por meio das etapas de diagnóstico da realidade, teorização e aplicação na realidade. A intervenção musical favoreceu e orientou novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras, de linguagem e de interação de crianças com transtorno do espectro do autismo, sendo possível abarcar a tríade de alterações – interação, comunicação e comportamento – de forma lúdica e musical.	É importante que os profissionais aprofundem e desenvolvam conhecimentos sobre métodos e estratégias do uso da música terapêutica em saúde mental a fim de ampliar a sua utilização no cuidado a essas crianças, e avaliar os efeitos dessa intervenção.
A05	Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (tea)	Rafaela da Rosa Hofzmann ¹ , Márcia Perondi ¹ , Jouhanna Menegaz ² , Soraia Geraldo Rozza Lopes ¹ , Dayanne da Silva Borges ¹	BVS	Enferm. Foco 2019; 10 (2): 64-69 69	Conhecer a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA	A partir da análise dos dados surgiram três categorias: ‘a descoberta do autismo’; ‘experiências dos familiares após o diagnóstico de autismo’ e ‘atendimento em saúde da criança com autismo’.	O autismo é um transtorno que causa muitas adaptações e mudanças na vida dos familiares envolvidos, surgindo a necessidade do apoio dos profissionais de saúde no suporte dos cuidados prestado a estas crianças.
A06	Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe	Daniela de Cássia Sabará Rendon ¹ , Anna Maria de Oliveira Salimena ² , Thaís Vasconcelos Amorim ³ , Andryara do Carmo Pinto Coelho Paiva ³ , Maria Carmen Simões Cardoso de Melo ⁴ , Bárbara Lacy Vitorino Batista ⁵	SciELO	Rev baiana enferm (2019); 33:e31963	Desvelar sentidos de mães na convivência com filhos acometidos pelo transtorno de espectro autista (TEA).	As mães significaram que a convivência trazia aprendizado, mudanças como ser humano e busca por saber tudo a respeito de autismo; e não conseguir trabalhar, por ter de cuidar do filho, sentir-se excluída e sobrecarregada.	O ser-aí-mãe na convivência com o filho acometido pelo TEA permitiu compreender as mudanças, exigências e cobranças que cabiam à mulher que, de modo inautêntico, ocupava-se com a rotina de cuidados ao filho.

A07	Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro	Marli do Carmo Cupertino ^{1,2} , Michely Baptiste le Resende ¹ , Isabela de Freitas Veloso ¹ , Camila Abreu de Carvalho ¹ , Vitor Ferreira Duarte ¹ , Guilherme Alves Ramos ¹	BVS	ABCS Health Sci. 2019; 44(2):120-130	Revisar sistematicamente os estudos sobre distúrbios alimentares e do trato gastrointestinal apresentado pelo indivíduo portador do TEA	Após análise da composição da microbiota intestinal, os estudos mostraram um quadro de desequilíbrio. Foram encontradas, também, alterações na barreira de muco e permeabilidade intestinal e alterações em proteínas envolvidas na digestão e absorção de alimentos.	O eixo intestino-cérebro está envolvido tanto na etiologia, quanto nas manifestações clínicas do TEA. Porém, não sendo certo se alterações intestinais são causa ou consequência das alterações neurológicas.
-----	--	---	-----	--------------------------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 – Caracterização dos artigos estudados

Artigo Nº	Delineamento	Nível de evidência	País de origem
A1	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa.	6	Brasil
A2	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	6	Brasil
A3	Relato de experiência de um projeto de intervenção na prática profissional desenvolvido durante o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem.	7	Brasil
A4	Estudo quantitativo, descritivo.	6	Brasil
A5	Estudo de natureza qualitativa com abordagem exploratória.	6	Brasil
A6	Pesquisa qualitativa fundamentada na fenomenologia pensada por Martin Heidegger.	6	Brasil
A7	Estratégia de pesquisa e seleção dos artigos.	6	Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir dos artigos, foi observado que as crianças diagnosticadas com TEA possuem um comportamento atípico comparado com crianças que não apresentam o mesmo diagnóstico, esse comportamento chama a atenção dos familiares e dos profissionais da saúde, o que auxilia no diagnóstico dessas crianças.

Segundo Moreira (p. 272):

As principais características são: dificuldade em juntar-se com outras pessoas; Insistência com gestos idênticos, resistência a mudar de rotina; risos e sorrisos inapropriados; não temer os perigos; pouco contato visual; pequena resposta aos métodos normais de ensino; brinquedos muitas vezes interrompidos; aparente insensibilidade à dor; ecolalia (repetição de palavras ou frases); preferência por estar só; conduta reservada; pode não querer abraços de carinho ou pode aconchegar-se

carinhosamente; hiper ou hipo atividade física; aparenta angústia sem razão aparente; não responde às ordens verbais; atua como se fosse surdo; apego inapropriado a objetos; habilidades motoras e atividades motoras finas desiguais; e dificuldade em expressar suas necessidades; emprega gestos ou sinais para os objetos em vez de usar palavras.⁶

Evidenciou-se a importância da participação do enfermeiro da estratégia saúde da família (ESF), pois é ele quem irá acompanhar a criança através das consultas de puericultura, podendo identificar sinais e sintomas que ela venha apresentar durante seu desenvolvimento, sendo assim ele exerce um papel fundamental no diagnóstico precoce do TEA, porém o mesmo relata diversas dificuldades apresentadas por parte da enfermagem na identificação das manifestações do autismo. Entre as dificuldades apresentadas está a falta de capacitação e informação, ideia de que a identificação de sinais e sintomas do TEA não é responsabilidade do enfermeiro e ausência de protocolos com a descrição da rede de atenção psicossocial, que oriente quais os serviços de referência e entraves encontrados na busca pelo diagnóstico precoce, quando necessitam do apoio de outros profissionais da rede.^{7,8}

Em relação ao conhecimento dos enfermeiros foi observado que a grande maioria atribui à doença como apenas de caráter neurológico, poucos possuem conhecimento de outros sinais como, dificuldade na interação social, introspecção, presença de movimentos estereotipados. Diante disso é possível perceber a insegurança e fragilidade de conhecimento por parte dos enfermeiros mostrando uma carência de conhecimento sobre o assunto, sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas que enfoquem a relação paciente-enfermeiro que norteiem a prática do cuidado profissional de enfermagem para melhor atender e cuidar do paciente autista.⁸

Nesse contexto destaca-se ainda que essa falta de capacitações e informações sobre o autismo é uma falha que vem desde o aprendizado, estudantes de graduação em Enfermagem apontam que pouco se estuda sobre o assunto e essa limitação de informações e conhecimento causam prejuízos, pois acabam buscando outros meios de aprendizagem e nem sempre as informações disseminadas são coerentes com a realidade da criança com TEA.⁹

Percebe-se diante disso como se faz necessário que o enfermeiro esteja capacitado para implantar intervenções que contribuam no tratamento de crianças autistas. Um cenário diferente foi apresentado, onde os enfermeiros capacitados implantaram uma intervenção musical em um centro de atenção psicossocial como plano de cuidados, ajudando no alívio da ansiedade, do estresse promovendo o relaxamento além de ser útil para os casos de isolamento social, como muitos autistas apresentam desenvolvimento da linguagem prejudicado, essa

intervenção também favorece a comunicação verbal e não verbal, reduz os comportamentos estereotipados, estimula a auto expressão e a manifestação da subjetividade de crianças com TEA, estimulando assim o desenvolvimento e a experimentação de novos modos de brincar.¹⁰

Dessa forma, é essencial que o enfermeiro esteja habilitado para aplicação dessa intervenção, pois dependendo das condições em que ela é aplicada pode causar uma sobrecarga no sistema nervoso central de algumas crianças autistas.¹⁰

Entretanto, apesar do papel indispensável da enfermagem é necessária a inclusão da família no plano de cuidados, é essencial que o enfermeiro junto com família da criança com TEA trabalhem em equipe, pois todas as partes exercem um papel fundamental no processo, desde o diagnóstico precoce até a adesão ao tratamento. Sobre o convívio familiar, principalmente as mães com seus filhos autistas, as dificuldades relatadas por parte dos familiares foi a dificuldade quanto ao diagnóstico, insuficiência de orientação sobre o transtorno e o acesso a tratamento e terapias infantis.^{11,12}

Outras dificuldades apresentadas foram em relação ao financeiro, muitas mães acabam tendo que largar seus empregos para cuidar do filho autista, pois é uma criança que requer cuidado integral, em seguida foi relatado quando a dificuldade de inserção dos seus filhos no meio familiar, social, escolar e a aceitação das demais pessoas. Apesar das dificuldades apresentadas, um dos pontos apontados como positivo foi quanto à aprendizagem adquirida na convivência com a criança autista. Além dos relatos apresentados foi apontado uma falha no atendimento por parte das Unidades básicas de saúde (UBS) por não terem uma participação efetiva no atendimento e acompanhamento das crianças autistas, decorrente da demora no agendamento de exames e consultas por parte do Sistema Único de Saúde (SUS), relataram também a inexistência da atuação do profissional enfermeiro em qualquer momento do processo da doença, seja antes ou após o diagnóstico.^{11,12}

Um assunto importante e que é pouco abordado foi sobre os benefícios da implantação de dietas na alimentação dos autistas, muitas famílias não tem conhecimento que o trato gastrointestinal (TGI) tem influência direta na sintomatologia do TEA. Por esse motivo é importante se atentar sobre a nutrição das pessoas autistas. Foi abordado que a dieta restritiva (glúten, caseína e lactose) influencia na melhora dos sintomas comportamentais dos autistas, além dessa dieta, o tratamento com suplementos vitamínicos/ minerais e ácidos graxos essenciais e sem soja mostrou melhora na capacidade intelectual não-verbal, além de melhora significativamente nos sintomas do autismo. Portanto pode-se concluir que a alimentação e o

eixo intestino-cérebro se relacionam e podem ser benéficas quanto as manifestações clínicas do TEA.¹³

4 CONCLUSÃO

Compreende-se, neste estudo, o papel importante da Enfermagem frente ao autismo em uma equipe multiprofissional, na identificação dos sinais e sintomas, cuidados e intervenções aplicadas, como também no auxílio à família aconselhando e promovendo educação em saúde em prol de um cuidado integral, mas, também se constata um déficit de conhecimento e cuidados específicos por parte dos enfermeiros acerca do autismo infantil, devido à falta de vivência com pessoas autistas e a falta de capacitações voltadas para o tema proposto.

Sobre a vivência familiar evidencia-se que a família dessas crianças, por sua vez, tem o desafio de mudar os planos e expectativas futuras, necessitando realizar mudanças constantes na rotina para atender as necessidades da criança. Nesse quadro observou-se que as mães são as que mais mudam suas vidas para adaptar-se a nova rotina necessária para seus filhos autistas. Um fator que se mostrou importante incluir na rotina do autista é a restrição alimentar do glúten, caseína e lactose, pois autores apontaram que essa dieta restritiva influencia na melhora dos sintomas autísticos.

Poderia, assim, ser implantadas capacitações para que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento sobre o autismo e disseminem informações coerentes com a realidade dos portadores da doença e que possam estar aptos para introduzir intervenções nos cuidados com a família, como uma atividade terapêutica para uma melhor ajuda, paciência e entendimento do assunto e de como conviver com o autista.

REFERÊNCIAS

1. Assumpção Jr FB, Pimentel ACM. Autismo infantil. Rev Bras Psiquiatr. 2000;22(Supl II):37-9. [acesso em 20 mar. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3795.pdf>
2. Organização das Nações Unidas. Rejeitar pessoas com autismo é um desperdício de potencial humano“, destacam representantes da ONU. [publicação online]. Brasília; 09 abr. 2016. [acesso em 20 mar. 2020]. Disponível em <https://nacoesunidas.org/rejeitar-pessoas-com-autismo-e-um-desperdicio-de-potencialhumano-destacam-representantes-da-onu/>

3. Autismo e realidade. O que é o autismo? [publicação online]. São Paulo; 2020. [acesso em 20 mar. 2020]. Disponível em <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>
4. Garcia PM, Mosquera CFF. Causas Neurológicas do Autismo. O Mosaico.jan./jun. 2011;(5):106-22. [acesso em 20 mar. 2020]. Disponível em <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/viewFile/19/pdf>
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64. [acesso em 22mar. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
6. Moreira NS. O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem mutiprofissional. Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online. out./dez. 2010;2(ed. suplem):271-4.[acesso em 20 nov. 2020]. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/905/pdf_130
7. Nascimento YCML, Castro CSC, Lima JLR, Albuquerque MCS, Bezerra DG. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Ver baiana enferm. 2018;32:e25425. [acesso em 17 set. 2020]. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425/15968>
8. Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS. Práticas e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. J. res.: fundam. care. online. jul./set. 2015;7(3):2707-16. [acesso em 17 set. 2020]. Disponível em http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3883/pdf_1609
9. Ferreira ACSS, Franzoi MAH. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. Revenferm UFPE online. jan. 2019;13(1):51-60. [acesso em 17 set. 2020]. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237856/31114>
10. Franzoi MAH, Santos JLG, Backes VMS, Ramos FRS. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. Texto Contexto Enferm. 2016;25(1):e1020015. [acesso em 17 set. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-1020015.pdf>
11. Hofzmann RR, Perondi M, Menegaz J, Lopes SGR, Borges DS. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Enferm. Foco. 2019;10(2):64-9. [acesso em 17 set. 2020]. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671/521>
12. Rendon DCS, Salimena AMO, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC, Batista BLV. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. Rev baiana enferm. 2019;33:e31936. [acesso em 17 set. 2020]. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/31963/20010>
13. Cupertino MC, Resende MB, Veloso IF, Carvalho CA, Duarte VF, Ramos GA. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo

intestino-cérebro. ABCS Health Sci. 2019;44(2):120-30. [acesso em 17 set. 2020]. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1022353/44abcs120.pdf>